

SEGURANÇA PÚBLICA

PMs retomam a Operação Tartaruga

» SAULO ARAÚJO

A greve da Polícia Civil do Distrito Federal completa hoje 80 dias. Com parte do efetivo de braços cruzados, os moradores do Distrito Federal encontram dificuldades para registrar ocorrências. O maior movimento da história da corporação também atrapalha o andamento de investigações. Mas a segurança pública deve piorar. Os policiais militares decidiram voltar com a Operação Tartaruga, que consiste em atrasar o atendimento nas ruas.

No início do ano, os praças deflagraram movimento semelhante, e a capital do país mergulhou numa onda de violência (**leia Entenda o caso**). Só em março, 88 pessoas foram assassinadas, média de quase três por dia. A marca é a mais alta já registrada em apenas um mês. Também disparou a quantidade de sequestros relâmpagos. O anúncio da retomada do trabalho lento foi feito em reunião realizada na Praça do Relógio, em Taguatinga, na última quinta-feira. Cerca de 500 PMs e bombeiros estiveram presentes.

A subcomandante da corporação, coronel Vanuza Naara, desqualificou as medidas radicais tomadas pelo grupo de praças e garantiu punição aos que tentarem "perturbar a ordem pública". "Esse pequeno grupo não representa os 22 mil PMs (ativos e inativos) do DF. Essa minoria irresponsável não pode subir em carro de som e

achar que vai conseguir desestabilizar uma instituição centenária. A Corregedoria está monitorando os promotores desse ato, e medidas judiciais e administrativas serão tomadas", afirmou Vanuza.

A postura do alto escalão da PM não intimidou as lideranças das associações dos policiais, que já vislumbram um cenário semelhante ao visto entre fevereiro e abril, quando a Operação Tartaruga se arrastou por 59 dias. "É natural que os índices de criminalidade subam. A sociedade vai voltar a sofrer, mas a culpa disso é do governo, que não atendeu a nenhuma das nossas reivindicações", disse o sargento Manoel Sansão, presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares do DF (Aspra-DF). Entre as principais reivindicações estão a implementação da carreira e reposição salarial de 66%.

Ganho real

O secretário de Administração Pública, Wilmar Lacerda, responsável por intermediar a negociação, pediu aos policiais que entendam a linha adotada pela União de não conceder reajustes em 2012. Lacerda lembrou que os PMs tiveram ganhos reais com o aumento de R\$ 200 no tíquete alimentação e mais R\$ 150 de gratificação por risco de vida. "Aquilo que dependia do GDF foi feito, mas as mudanças na base salarial dependem de autorização do governo federal", disse.

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press - 17/7/12



Coronel Vanuza, subcomandante da PM: punição à "minoria irresponsável"

Justiça manda Polícia Civil voltar ao trabalho

No início da noite de ontem, o desembargador Esdras Neves, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT), mandou suspender integralmente a greve dos policiais civis. A decisão foi tomada a pedido do Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). A categoria precisa retomar imediatamente o trabalho, sob pena de incorrer em descumprimento de decisão judicial. Qualquer ato de violação à decisão acarretará multa de R\$ 100 mil a ser paga pelo Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol-DF).

Entenda o caso

Assassinatos e protestos

A Operação Tartaruga deflagrada em 9 de fevereiro durou 59 dias e resultou no aumento da criminalidade na capital federal. Ao longo de quase dois meses, chamou a atenção uma série de assassinatos na capital. Entre os crimes de maior repercussão registrados durante o movimento da PM e dos bombeiros do Distrito Federal está

o do analista do Banco Central Saulo Batista Jansen, 31 anos. Ele foi morto com um tiro na frente da mulher, da filha e de amigos, por volta das 20h de 6 de abril, durante um assalto a uma lanchonete da 413 Norte. Tiago Pereira Andrade, 21 anos, acusado pelo latrocínio (roubo com morte), acabou preso logo em seguida, no Paranoá. Durante a mobilização, os policiais militares ocuparam faixas em frente ao Ministério do Planejamento e fizeram dezenas de assembleias em frente ao Palácio do Buriti.